



eq
Quarterly

vol.IV - nº2 | Setembro 2013

são paulo 2000-2003

Miguel Saavedra

3	editorial
4	sobre este projecto
5	A cidade esvaziada
6	são paulo 2000-2003
43	o fotógrafo
44	ficha técnica

eq
Quarterly

editorial

O que se pode ver e conhecer de São Paulo por estas fotografias de Miguel Saavedra, realizadas entre 2000 e 2003 durante uma das suas estadas naquela cidade brasileira, é mais do que um voo de pássaro sobre a grande metrópole, as suas gentes, os seus espaços esconsos ou libertos. Remete-nos para uma visão muito pessoal dos factores que condicionam a construção, a vida e o desenvolvimento de uma grande urbe nos seus aspectos mais íntimos e mais aproximados. Esta é uma São Paulo de referência pessoal, de construção própria para a qual o autor nos dá um grito de aviso e de encanto.

Esta edição foi apresentada em duas exposições sucessivas na aAR|74 galeria, na Casa da Fotografia, em Abril e Setembro de 2013.

Este conjunto de 37 fotografias é uma edição de um conjunto realizado entre os anos 2000 e 2003, na cidade de São Paulo.

Em 1999, com vinte e seis anos, abandonei o emprego como foto-jornalista e fui viver para o Brasil. Saído directamente de casa dos meus pais, cumpria um sonho de infância. Um daqueles que não se sabe explicar.

Nos anos em que ali vivi, São Paulo não era, como agora, uma cidade na moda. A esmagadora maioria dos muitos paulistanos que conheci tinha da sua cidade um conhecimento datado e sectário, definido por rotinas.

Como li um dia a Pedro Rosa Mendes, moveu-me um dos melhores motivos de todos: nenhum em especial. Com o auxílio de um mapa detalhado, sem expectativas, pela curiosidade, pelo amor a um lugar onde me senti em casa, percorri toda a cidade para ver, conhecer. Para tentar fazer fotografias. Apenas isso.

Não existiu nenhuma pretensão de ilustrar nem de definir São Paulo, de criar um qualquer registo foto-jornalístico ou de apanhados, menos ainda algum conceito filosófico da arte contemporânea.

O que existe é uma visão pessoal, que espero não demasiado idiossincrática. Um mapa, um reconhecimento da cidade e de mim, que acredito poder ser partilhado. Fica a esperança de que cada um, ao apreciar este conjunto de fotografias, independentemente de conhecer ou não esta cidade, possa criar o seu próprio percurso, espaço e experiência.

Agradeço a amizade da Letícia, da Celina, da Mariana e de toda a família Komatsu, e da Elsie. Se era bom, vocês fizeram com que fosse muito melhor.

Nunca esqueço, sem o apoio da Débora, da minha irmã Mónica, dos meus pais Carmen e Quim, e do Domingos, estas fotografias, concretamente, não existiriam e eu seria hoje qualquer coisa mas não fotógrafo. Isto é para ser lido da forma mais literal e eternamente grata possível.

miguel saavedra, abril de 2013

A cidade esvaziada

São Paulo é uma visita em dois tempos ao arquivo pessoal de Miguel Saavedra e recupera uma longa estada do autor entre 2000 e 2003 do outro lado do Atlântico. Num primeiro conjunto de fotografias percorremos o espaço que parece delimitar a cidade, um espaço que por vezes nos surge como uma terra de ninguém, zonas de fronteira atravessadas apenas pela presença do fotógrafo, como se este fosse o único, ou o último habitante naquela parte da cidade. Esta linha de fronteira materializa-se por diversas vezes nas vias que parecem dividir o espaço em duas velocidades distintas: a da cidade e a da periferia e o fotógrafo, com a sua câmara, surge como um geógrafo que ao mapear o território o organiza e estabiliza, confere-lhe um conjunto de coordenadas visuais e dele toma posse. A metrópole aparece definida ao fundo, na linha de horizonte, como um espaço cenográfico de suporte que nos contextualiza o lugar observado. Estes são lugares onde a cidade ainda não chegou, onde nunca chegará ou de que já desistiu definitivamente.

Num segundo momento, entramos na cidade, ainda vazia e é o seu interior, as suas massas urbanas, pequenos recantos que nos são dados a ver com o mesmo rigor cartográfico que já estava presente no conjunto anterior. Este trabalho do olhar acompanha o fotógrafo na sua fixação, ainda que temporária, ao espaço da cidade, como se através dele pudesse entender melhor as modalidades da sua ocupação. É um espaço fragmentado, uma visão parcelar a partir de pontos de vista que não visam a exaltação urbana da grande metrópole que é São Paulo mas antes o particular, a atenção ao pormenor, não recusando os sinais da presença da ocupação do espaço através da incorporação (ou da não recusa) de elementos muitas vezes deliberadamente recusados por outros como é o caso dos sinais de trânsito, cabos eléctricos e de telefone, postes de funções diversas e toda uma série de detalhes que povoa a periferia das fotografias. Não raras vezes surgem fragmentos da palavra escrita um pouco por todo o lado, vestígios da presença humana através da linguagem, assinaturas anónimas, mensagens de amor, referências políticas numa ruína, indicações de perigo

(de que abismo nos avisa aquele painel quando, num certo sentido, todas as fotografias a ele se dirigem?) ou apenas um lugar de inscrição, um painel cego face ao (quase) vazio do espaço.

A fotografia de matriz urbana tem uma história e uma tradição. Podemos recuar por exemplo aos anos 50 de oitocentos e à *Mission Heliographique*, passar por *Atget* no início do século passado, por grande parte da produção da *FSA*, pelos *New Topographics* em 1975 e pela *Datar* que teve o seu início nove anos mais tarde, sendo esta duas últimas referências responsáveis por toda uma genealogia e uma estética de trabalhos que se desenvolveram desde então e onde poderemos situar, sentindo essa necessidade, o presente conjunto de fotografias (num registo diferente e com princípios diversos, temos ainda de considerar toda a produção da chamada fotografia de rua, mais próxima do elemento humano enquanto parte integrante do espaço urbano mas não é esse lado que nos traz aqui neste momento).

Se este conjunto tem um óbvio pendor documental (se considerarmos o seu lado indicial, toda a fotografia mantém esta relação particular com o real) não é menos verdade que em termos de representação nos mostra uma relação pessoal e afectiva com o espaço d(est)a cidade. Não há um dispositivo rigoroso que se imponha nestas imagens, uma perspectiva particular, um ponto de vista objectivo e distanciado, uma neutralidade do olhar que anule a presença de quem olha. Há no silêncio que passa nas fotografias e na distância do olhar uma certa nostalgia difusa que carrega uma impossibilidade. Como se o sentimento de pertença ao lugar estivesse em perda.

francisco feio, parede, outubro de 2013



pico do jaraguá
jaraguá, 2000



pico do jaraguá
jaraguá, 2000



parque villa lobos
alto de pinheiros, 2000



parque villa lobos
alto de pinheiros, 2000



rua maria da grã
alto de pinheiros, 2000



rua maria da grã
alto de pinheiros, 2003



avenida doutor arnaldo
pinheiros, 2001



praça coronel custódio fernandes
alto de pinheiros, 2001



rua olga behisnelian
butantã, 2001



avenida água espraiada
brooklin, 2001



rua tianguá
jabaquara, 2000



rua professor vicente peixoto
butantã, 2001



avenida mário lopes leão
santo amaro, 2000



rua califórnia
brooklin, 2001



parque ibirapuera
ibirapuera, 2001



rua gaspar lourenço
vila mariana, 2000



rua gaspar lourenço
vila mariana, 2000



rua agostinho gomes
ipiranga, 2000



metro tatuapé
tatuapé, 2003



avenida paes de barros
mooca, 2003



avenida paes de barros
mooca, 2003



avenida nazaré
ipiranga, 2000



cetenco plaza
bela vista, 2001



rua álvaro carvalho
república, 2003



edifício martinelli
sé, 2000



terminal bandeira
sé, 2000



alameda ministro rocha azevedo
bela vista, 2000



cetenco plaza
bela vista, 2001



rua rocha
bela vista, 2001



museu de arte sacra
bom retiro, 2001



rua mamoré
bom retiro, 2000



rua XV de novembro
sé, 2000



rua avanhandava
bela vista, 2000



avenida coronel sezefredo fagundes
tremembé, 2001



avenida coronel sezefredo fagundes
tremembé, 2001



horto florestal
mandaqui, 2001



rua mangaratu
casa verde, 2000

Miguel Saavedra nasceu em Vila do Conde, em 1973.

Iniciada em meados da década de 90, a experiência como fotógrafo incidiu nesses primeiros anos, intercalada por uma experiência nos estúdios de fotografia, sobre o foto-jornalismo.

Desde cedo ligado ao ensino da Fotografia, foi nessa área que desenvolveu trabalho durante os três anos em que viveu em São Paulo, no Brasil.

Regressado a Portugal, decidiu, a par com o seu percurso como formador, iniciar um projecto como fotógrafo independente.

Habilitações Académicas

- Licenciatura em História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Curso Avançado de Fotografia – Instituto Português de Fotografia.

Exposições

- cAsA – Galeria aAR|74, Lisboa, 2013 (colectiva).
- 40_50_60+43 – Galeria aAR|74, Lisboa, 2013 (colectiva).
- Viagem – Galeria aAR|74, Lisboa, 2011 (colectiva).
- EQ Temp 2010 – Galeria aAR|74, Lisboa, 2010 (colectiva).
- Arquivo – Galeria aAR|74, Lisboa, 2010 (colectiva).
- 06_MSR_08- Museu de São Roque, Lisboa, 2010 (colectiva).
- Portadores da Luz – Salão Nobre da Câmara Municipal de Odivelas, Odivelas, 2008 (colectiva).
- EQ Temp – Galeria Temporária Equivalentes, Lisboa, 2006 (colectiva).
- 51% Lomo – Teatro Taborda, Lisboa, 2005 (colectiva).
- VIII Bienal de Vila Franca de Xira 2003 – V. F. de Xira, 2003.

- Oceanos, caminhos na Terra – Ministério das Finanças, Lisboa, 1998 (colectiva).
- Tempo - Flat Affect – Instituto Português de Fotografia, Lisboa, 1997 (com Nurit Melamed).

Principais publicações

(artigos de Imprensa e fotografias não listados)

- Saavedra, M., et al, 2009. 06_MSR_08. Museu de São Roque/ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- Saavedra, M., et al, 2008. Portadores da Luz, Federação Portuguesa de Desporto Para Deficientes.
- Saavedra, M., et al, 2005. Agenda 51% Lomo, Embaixada Lomográfica de Lisboa.
- Saavedra, M., et al, 1998. Oceanos, caminhos na Terra, Instituto Português de Fotografia.

eq
Quarterly

vol.IV - n.º2 | Setembro 2013

são paulo 2000-2003

autor_ author | Miguel Saavedra

data_date | abril e setembro de 2013

edição_editing | Domingos Caldeira

editor e copyright | equivalentes_associação cultural

Av. Almirante Reis, 74 1B - 1150-020 Lisboa - Portugal - +351 960 412 567 - equivalentes@equivalentes.org

